

**Trabalho 25****CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TRABALHADORES COM
RESTRIÇÕES LABORAIS NO SEVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Clayton Henrique Rocha; José Adolfo Menezes Garcia Silva, M.Sc.;
Daniele Rodriguez Zoldan; Renata Coradine Meireles; Tássia Tamy Hirono
Hotta; Raquel Aparecida Casarotto, Ph.D.

Rua Cipotânea, 51 – Cidade Universitária – São Paulo/SP –
clayton.h.rocha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ações destinadas à comunidade universitária (alunos, funcionários e docentes) nos âmbitos da nutrição e dietética, educação infantil e concessão de benefícios sociais de apoio à permanência estudantil são executadas e gerenciadas por um órgão responsável por atividades de assistência social. Atualmente, fatores como a alta demanda de serviços associada ao envelhecimento dos trabalhadores vinculados a estas atividades e ao número reduzido de profissionais, contribuem para a ocorrência de processos de adoecimento dos funcionários, favorecendo situações de afastamento de seus postos de trabalho de origem e o aparecimento de restrições de saúde e laborais (LANCMAN, JARDIM, 2004; TOLDRÁ et al., 2010; ROELEN et al., 2012).

2. OBJETIVO

Caracterizar o perfil dos trabalhadores com restrições laborais inseridos em um serviço de assistência social de uma universidade pública no do ano de 2011.

3. MÉTODOS

O levantamento de dados foi realizado com base nas informações contidas nos Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) emitidos pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho referente ao ano de 2011. A análise estatística foi realizada pelo *software* GraphPad



Trabalho 25

Prism 5. Os dados foram analisados quanto aos seus parâmetros de normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. A correlação foi realizada por meio do teste de Spearman. O nível de significância foi estabelecido em 5% ($p \leq 0,05$). Os dados serão descritos com o auxílio da análise estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência simples e porcentagem) e representação gráfica quando necessária. Para a verificação de possíveis correlações entre as variáveis será utilizado como referencial a classificação de Munro (MUNRO, 2001): valor de r muito baixo, abaixo de 0,25; baixo, de 0,26 a 0,49; moderado, de 0,50 a 0,69; alto, de 0,70 a 0,89; e muito alto, de 0,90 a 1,00.

4. RESULTADOS

No ano de 2011 o número de funcionários era de 653; destes 102 apresentavam restrições de saúde (15,62% da população, 43 homens e 59 mulheres). A idade média dos trabalhadores era de $49 \pm 8,25$ anos. As profissões com índices de restrições mais elevados foram respectivamente, auxiliares de cozinha (53 pessoas), cozinheiros (13 pessoas), auxiliares de serviço geral (10 pessoas) e demais funções como técnicos de apoio educativo, recepcionistas, técnicos de almoxarifado, auxiliares administrativos, entre outras funções (26 pessoas).

As restrições mais comumente apresentadas estiveram relacionadas a manuseio de peso (75 pessoas, sendo 43 auxiliares de cozinheiro, 10 cozinheiros e 7 auxiliares de serviço geral), execução de serviços em posturas biomecanicamente inadequadas (55 pessoas, sendo 30 auxiliares de cozinheiro, 9 cozinheiros e 5 auxiliares de serviço geral), execução de movimentos repetitivos (50 pessoas, sendo 30 auxiliares de cozinheiro, 6 cozinheiros e 4 auxiliares de serviço geral) e execução de movimentos que necessitavam elevação dos braços acima da linha do ombro (28 pessoas, sendo 20 auxiliares de cozinheiro, 2 cozinheiros e 1 auxiliar de serviço geral).

O tempo de validade do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) variou em média de $6,8 \pm 3,9$ meses. Não foi estabelecida correlação estatisticamente significativa entre a validade da ASO com a idade de cada trabalhador, e a correlação foi caracterizada como muito baixa ($p=0,60$ $r=-0,05$).



Trabalho 25

5. CONCLUSÃO

Os profissionais mais sujeitos a desenvolver restrições laborais, são os auxiliares de cozinha, seguidos dos cozinheiros, devido principalmente ao manuseio de peso e adoção de posturas biomecanicamente inadequadas. Concluímos também que neste setor a idade não se configura como fator determinante para o tempo de restrição e sim a sobrecarga imposta pelo tipo de serviço prestado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lancman, S.; Jardim, T.A. O impacto da organização. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2004;15(2):82-9.

Toldrá RC, Daldon MTB, Santos MC, Lancman S. Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil. *Rev. bras. Saúde ocup.*, São Paulo. 2010; 35 (121): 10-22.

Roelen, CAM, Norder G, Koopmans PC, Rhenen W, Van der Klink JJJ, Bultmann U. Employees Sick-Listed with Mental Disorders: Who Returns to Work and When?. *J. Occup Rehabil*. 2012; 22: 409-17.

Munro, B.H. Correlation. In: Munro, B.H. **Statistical methods for health care research**. Philadelphia, Lippincott, 4ª ed;2001. p. 223-243.

Número do protocolo no Comitê de Ética em Pesquisa / Plataforma

Brasil: 08161912.1.0000.0065